

Virando as salas de aula de cabeça para baixo

Ao ler um artigo sobre *flipped learning*, que literalmente pode ser traduzido por “aprendizagem capotada”, vemos que a proposta é de realmente virar as salas de aula de ponta-cabeça, com o objetivo de desenvolver uma educação de qualidade. Essa metodologia propõe que os professores transfiram a responsabilidade e a autoria da aprendizagem para os alunos. Ela acontece mediante a exposição oral do professor via vídeo, que o aluno vê em casa, ou em outro lugar que não seja a escola, sempre fora do horário formal de aula. Esse horário é utilizado para a realização de atividades que envolvam a solução de problemas, o atendimento individualizado ou a realização de trabalhos em grupos. Como as aulas expositivas estão gravadas, os alunos podem assistir a elas quantas vezes desejarem, até sentir que dominam o conteúdo proposto; assim, quando vão para a sala de aula, estão prontos para mergulhar na lição, fazer perguntas, trabalhar em projetos colaborativos e expandir o conteúdo.

Essa proposta, que envolve o uso da tecnologia, é apoiada pela International Society for Technology in Education (ISTE). O site do grupo (flippedlearning.org) apresenta a metodologia de trabalho e possibilita a alimentação da sua rede, cujo objetivo é “prover os educadores com conhecimentos, habilidades e recursos que lhes possibilitem implementar a Flipped Learning com sucesso.” Para que isso aconteça, dentre os recursos disponibilizados, encontra-se o livro *Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day*, de Jonathan Bergmann & Aaron Sams, publicado em 2012. Ele apresenta as razões pelas quais o professor deve virar sua sala de aula de cabeça para baixo e ideias para implementar essa “capotagem”, além de dicas úteis.

Essa comunidade profissional encontra, através desse site (disponibilizado nas nuvens), recursos como fóruns, lições em vídeo e treinamento profissional para os professores. A comunidade inclui mais de 10 mil membros que compartilham seus sucessos e insucessos com essa metodologia e resolvem problemas conjuntamente. Como a metodologia é fortemente baseada no vídeo produzido pelo professor, é oferecido um link que orienta os professores no desenvolvimento de vídeos interativos. Dessa maneira, vídeos sobre os mais diversos conteúdos vêm sendo desenvolvidos e disponibilizados para a comunidade. Outros recursos disponíveis são os 72 grupos organizados por área de conteúdo, série escolar e áreas específicas de ensino, e o grupo para elaboração de livros-texto virtuais para salas de aula viradas de cabeça para baixo. No próximo mês, vamos continuar a falar sobre esse assunto, que esperamos ser do seu interesse. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br